



LIVRO DO
PROFESSOR

Paraó e Peba

Texto: Mônica Bonilha

Ilustrações: Ana Lasevicius

- CATEGORIA 2: Obras Literárias do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental
- TEMA: O mundo natural e social
- GÊNERO LITERÁRIO: Conto

ELABORADO POR

Nara Bital

Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), é especialista em Leitura e Produção de Texto pela mesma instituição. Desde 2004, é professora de Língua Portuguesa e Espanhola na Educação Básica. É também autora de livros e materiais didáticos publicados por importantes editoras do país.

Sumário

Carta ao(à) professor(a)	3
Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária	5
Sobre a obra e o gênero literário	5
Sobre a autora	6
Sobre a ilustradora	7
Parte 2: Propostas de atividades	7
Proposta 1 A pré-leitura	8
Atividade 1: Imersão no tema	9
Atividade 2: Primeiros contatos com a obra	12
Proposta 2 A leitura	13
Atividade 1: Leitura da obra	15
Atividade 2: Mediação da leitura	16
Proposta 3 A pós-leitura	20
Atividade 1: Reconto – produção de texto oral	22
Atividade 2: Produção de verbetes	23
A literatura além dos muros da escola	24
Projeto Lixo no lixo certo	24
Referências bibliográficas comentadas	25

Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) educador(a),

Quando nos tornarmos conscientes de nossos deveres socioambientais, assumimos o compromisso de nos responsabilizar pelos impactos que causamos no meio ambiente e agir para minimizá-los, com vistas a protegê-lo para que as gerações futuras possam gozar de uma vida saudável e em harmonia com o que há ao seu redor. Nesse sentido, é cada vez mais urgente trazer para o âmbito da sala de aula discussões sobre temáticas ligadas ao cuidado do planeta, sendo que essas discussões devem ser instauradas a partir da mais tenra idade escolar dos educandos.

A primeira etapa da vida escolar dos alunos, a que compreende os cinco primeiros anos da Educação Básica, é fundamental para que os alunos aprendam premissas essenciais de natureza acadêmica-educacional, pessoal e social que serão acionadas em toda a sua formação básica.

Ainda nessa fase, a brincadeira e a ludicidade são fundamentais nas estratégias didáticas acionadas no processo de ensino-aprendizagem. As atividades que envolvem a leitura, em especial a literária, devem ser planejadas e permeadas de elementos que acionam e ativam o prazer, tal como acontece enquanto as crianças brincam. Ao relacionar brincadeira e leitura, propicia-se que as crianças se envolvam muito mais nas atividades práticas, e os resultados de nossas abordagens didáticas poderão ser muito mais exitosos.

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), nos três primeiros anos do ciclo do Ensino Fundamental 1, o estudante é envolvido no processo de aquisição e consolidação dos componentes essenciais da alfabetização denominados “produção de escrita”, “compreensão leitora” e “fluência em leitura”. Esses componentes são mobilizados por meio da prática didática da leitura de textos de níveis de complexidade adequados à faixa etária e à capacidade cognitiva normalmente esperada para esse momento de vida dos seres humanos. Essa adequação é fundamental para o “desenvolvimento de vocabulário”, outro importante componente essencial da alfabetização previsto na PNA.

Para nos auxiliar durante o planejamento e a construção de currículos escolares, documentos como a PNA e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – esta concebida com vistas a democratizar o ensino em todos os segmentos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, garantindo que todos os estudantes brasileiros tenham seus direitos a aprendizagens descritos e resguardados.

Por sua vez, nos dois últimos anos desse ciclo do Ensino Fundamental 1, o 4º e o 5º anos, o estudante deve retomar essas habilidades de leitura e escrita desenvolvidas no período dedicado à alfabetização, para consolidá-las e ampliá-las de forma progressiva, demonstrando desenvolvimento e aquisição dos componentes essenciais da alfabetização e de competências esperadas para esse nível escolar.

Entre essas competências esperadas para esses estudantes, destacam-se as competências 3 e 7 da BNCC, que se referem respectivamente à capacidade do discente de valorizar e apreciar as manifestações culturais e à sua capacidade de posicionar-se e argumentar com ética diante de assuntos que se referem ao cuidado de si, dos outros e do planeta. Ao unir essas duas competências, encontramos na literatura um meio de alcançá-las.

O livro literário é, portanto, um grande aliado nas abordagens didático-pedagógicas, pois ele favorece o desenvolvimento de componentes essenciais de leitura e escrita ao passo que desenvolve competências emocionais dos estudantes. Essas competências são fundamentais na construção da identidade social do educando, na medida em que o auxilia a lidar com os conflitos do dia a dia, a reconhecer suas emoções e a se relacionar consigo, com o outro e com o mundo.

Consideramos, então, que a literatura, em especial a infantil como um “agente formador por excelência” (COELHO, 2000, p. 18), e as práticas didáticas que a utilizam podem alcançar duas importantes instâncias: a cognitiva e a emocional, favorecendo a formação leitora dos estudantes e estimulando sua criatividade e imaginação.

Nesse sentido, este material traz sugestões práticas de atividades que promovem e impulsionam a leitura literária para auxiliá-lo(a) em sua prática docente. Ler a obra *Paraó e Peba* poderá estimular os educandos a refletirem sobre os cuidados com o meio ambiente ao passo que desenvolverá sua autonomia leitora.

Espero que você, professor(a), junto a seus alunos, tenham uma experiência de ensino-aprendizagem mediada por uma leitura significativa e transformadora da obra *Paraó e Peba*.

Boa leitura!

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

■ Sobre a obra e o gênero literário

Valendo-se da oportunidade de relacionar o prazer e o lúdico às práticas de aprendizagem e ao desenvolvimento da consciência socioambiental dos estudantes, percebe-se que a leitura literária é essencialmente propícia no estabelecimento dessa relação e potencializa seus benefícios no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é importante que desde a mais tenra idade as crianças sejam expostas à leitura e envolvidas em momentos prazerosos e divertidos mediados pela literatura. Livros, gibis e revistas devem fazer parte dos objetos acessíveis às crianças, e elas devem ser constantemente estimuladas a manipulá-los.

Nesse sentido, a leitura de *Paraó e Peba*, escrito por Mônica Bonilha e ilustrado por Ana Lasevicius, é propícia para o desenvolvimento de competências cognitivas de leitura e escrita, bem como de competências socioemocionais no que se refere à capacidade de a criança cuidar de si, do outro e do planeta. De tipologia textual predominantemente narrativa, a obra se vincula ao gênero conto. Os contos têm uma estrutura simples e caracterizada essencialmente pela presença de um único foco narrativo.

No que tange à leitura desse gênero literário, a BNCC orienta que as práticas em torno da leitura levem os estudantes a ler e a compreender com certa autonomia textos narrativos ficcionais, identificando enredo, tempo, cenários e ambientes, personagens protagonistas e antagonistas, conflito gerador de problemas, resolução e desfecho desses textos. Por outro lado, além da identificação e do reconhecimento desses elementos, a leitura literária deve estimular a curiosidade da criança e sua imaginação; somente assim a literatura enriquecerá a vida dos pequenos leitores e alcançará a sua função social de transformação.

Paraó e Peba é um conto narrado em terceira pessoa que versa sobre a luta da natureza pela sobrevivência. A narrativa ficcional traz como tema motivador uma história real que marcou a história do povo brasileiro: o desastre do rompimento de uma barragem em Brumadinho, ocorrido no ano de 2019. O fato gerou comoção e impactou o mundo todo, que voltou seus olhos para Minas Gerais, revelando um grave problema ambiental que poderia ter sido evitado se nossa sociedade fosse mais responsável e consciente da utilização sustentável do meio ambiente.

A tragédia gerou o rompimento de uma barragem de rejeitos de uma mineradora, implicando a formação de uma correnteza de lama que arrastou casas, matou vegetação, pessoas, animais, invadiu e destruiu tudo por onde passou. A lama chegou a diversas localidades e comprometeu a biodiversidade de todos esses ecossistemas. Na obra de Mônica Bonilha, os personagens Paraó e Peba são dois peixinhos que são surpreendidos pela grande onda de lama. A história comove e emociona, pois dá voz ao meio ambiente, espaço que abriga o futuro de nossas gerações. Esta trama nos permite ouvir e experimentar emoções e sensações diversas que nos colocam no lugar do outro – neste caso, no lugar da própria natureza e dos seres que nela habitam.

Na obra, o texto não verbal é construído por imagens que acompanham a sequência narrativa e favorecem a percepção da realidade dos fatos narrados. Em vários momentos, imagens realistas, como pilhas, celulares e óculos, ocupam parte do cenário, contribuindo ainda mais para a aproximação da realidade que marcou a história. As cores são vibrantes, e os traços, bem delineados, favorecendo a construção do enredo, dos cenários e do tempo narrativo no conto.

As emoções e sensações vividas pelos personagens podem ser percebidas nessas ilustrações por meio de suas expressões faciais. É possível, por meio da apreciação e da fruição das ilustrações, a construção de um cenário de vida e morte, bem como de luta por sobrevivência e resistência. As ilustrações impulsionam a capacidade de experimentar sentimentos diversos transmitidos na história, e, dependendo do envolvimento do leitor com o texto, esse leitor pode ser transportado ao mundo da ficção – e, neste caso, ao ambiente de um desastre real que marcou a população de Brumadinho, Minas Gerais, e comoveu o mundo, desenvolvendo e ampliando a formação estética e literária dos educandos.

Por estes aspectos e pela relevância social que a obra *Paraó e Peba* carrega que sua leitura e abordagem didática se justificam.

■ Sobre a autora

Mônica Bonilha nasceu em Minas Gerais e é jornalista. Trabalha como voluntária na Organização da Sociedade Civil ARCA AMASERRA, cujo objetivo é proteger e promover a educação ambiental na Serra da Calçada, em Brumadinho, Minas Gerais. Ativista das causas ambientais, viveu, como todos os mineiros, de perto a tragédia ocorrida em Brumadinho, que marcou a história de nosso país, manchando-a com morte e lama.

■ Sobre a ilustradora

Ana Lasevicius é formada em Comunicação Social. É documentarista, escritora e ilustradora. Entre seus trabalhos mais representativos estão: os documentários para a televisão *Tá na roda* (2008) e *Homem-Carro* (2009), seus textos como colunista da revista *Língua Portuguesa*, pela Editora Segmento, e o livro *O pássaro do tempo* (2014), pela Editora Autêntica.

Parte 2: Propostas de atividades

Na rotina diária da sala de aula, a **interação verbal** deve ser uma prática constante. No que tange às práticas de leitura literária, ela deve estimular e potencializar as atividades que envolvem as etapas da leitura, divididas em três momentos: **pré-leitura**, **leitura** e **pós-leitura**.

Algumas ações podem ser mobilizadas a fim de que a interação verbal seja eficiente em suas aulas. A seguir, listamos algumas delas:

- Dialogue com seus alunos, lançando mão de perguntas diretas e objetivas.
- Incentive o compartilhamento de ideias.
- Promova o respeito e a tolerância entre as crianças.
- Promova um ambiente acolhedor.
- Deixe livros acessíveis aos estudantes, estimulando a prática da leitura.
- Leve-os à biblioteca com regularidade.
- Estimule expressões de cortesia, como: “por favor”, “obrigado(a)”, “bom dia”, “boa tarde”, “espere um momento”.
- Demonstre interesse pelo que as crianças falam.
- Ajude-as a organizar suas falas oralmente.
- Estimule a aquisição de repertório e vocabulário.
- Incentive o uso de dicionários.

Essas práticas podem ser compartilhadas com as famílias, com vistas à promoção, no ambiente familiar, da literacia familiar.

■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

Nesta etapa de pré-leitura, serão trabalhadas as habilidades da BNCC listadas a seguir:

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e as mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Nesta seção, serão apresentadas duas atividades: a primeira com vistas à contextualização da temática da obra *Paraó e Peba*, bem como à ativação de conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao tema da obra. Já a segunda atividade irá promover o primeiro contato dos estudantes com a obra, dando a eles a oportunidade de manusear os livros e explorar as partes pré-textuais da obra, abarcando a capa, a contracapa e a sinopse do livro.

ATIVIDADE 1: IMERSÃO NO TEMA

Objetivo: Contextualização do tema e aproximação do leitor com a obra *Paraó e Peba* e sua temática central por meio de uma roda de conversa.

Duração estimada: 1 hora/aula

Desenvolvimento: As práticas didáticas de contextualização acionam um modo de leitura que pode ser chamado de *contexto-leitor*, no qual são traçados paralelos entre a obra e o leitor ou procura-se identificar e reconhecer pontos de convergência entre o que se lê e a própria vida de quem lê (COSSON, 2021, p. 73). Nesse sentido, é interessante acionar alguns elementos, símbolos ou situações que envolvam o estudante e promovam a assimilação e a aproximação do leitor com a leitura da obra.



Nesta primeira atividade, você irá promover uma roda de conversa com os alunos para que eles se inteirem a respeito da história real que inspirou a obra que irão ler. Para isso, apresente a eles uma notícia ou reportagem que verse sobre a tragédia em Brumadinho no ano de 2019. Para esta atividade, sugerimos a matéria do site G1 intitulada “A tragédia da barragem de Brumadinho em FOTOS” (disponível em: <https://glo.bo/3I6QiGe>. Acesso em: 1 nov. 2021). Com o auxílio de um equipamento de reprodução de mídia – caso haja um disponível na instituição na qual você atua –, exiba a fotorreportagem para seus alunos. O texto em questão apresenta uma linha do tempo que mostra desde o momento do rompimento da barragem até os primeiros estragos causados pela lama.

Depois de exibir esse texto para a turma, faça algumas perguntas, como:

- Vocês já ouviram falar dessa tragédia?
- Que sensações vivenciaram ao ler esse texto?
- Sabem o que é uma barragem de mineradora?

Acione outras perguntas que explorem o texto, por exemplo: Quem aparece nas imagens, o que fazem e como se sentem? Explique às crianças que as mineradoras extraem e exploram minério no subsolo. A mineração oferece produtos diversos para variados tipos de indústrias, como de fertilizantes, siderúrgicas e metalúrgicas. Essas atividades econômicas são importantes, mas a exploração desses minérios pode prejudicar o meio ambiente.

Ao final dessa conversa, proponha uma atividade de pesquisa na qual as crianças deverão procurar imagens e informações sobre rompimentos de barragens no Brasil. Para orientar os estudantes, ofereça um roteiro de pesquisa que envolva as seguintes ações:

- Identificar uma barragem de mineradora que tenha se rompido no Brasil.
- Citar o local onde a barragem se localizava.
- Escrever um parágrafo contando o fato e as suas consequências.
- Ilustrar com desenhos ou imagens.

Agende as atividades, prevendo prazos para levantamento de dados, momentos para socializar dúvidas com o(a) professor(a) e culminância efetivada na roda de conversa. Oriente as famílias a acompanhar a execução da tarefa, auxiliando os estudantes na busca por materiais de consulta a mídias informativas. Você pode oferecer às famílias um guia de pesquisa com a socialização

das datas, a indicação do objetivo do trabalho, bem como algumas dicas para auxiliar os estudantes na pesquisa. A seguir, listamos algumas delas:

- Com o apoio de um computador ou smartphone conectado à internet, busquem notícias, reportagens, artigos ou fotorreportagens que divulguem rompimentos de barragens no Brasil.
- Cuide para que as mídias consultadas tenham credibilidade.
- Você pode consultar mídias locais de sua cidade ou estado.

Estas dicas podem ser incluídas no guia orientativo de pesquisa que será fornecido aos estudantes e servirá de apoio para os familiares. Explique que esse trabalho será retomado para uma roda de conversa sobre o tema e servirá para repertoriar os alunos para uma atividade de literatura que farão mais adiante.

Roda de conversa: No dia combinado, com as atividades e as informações coletadas com o auxílio das famílias, organize as crianças em um semicírculo. Dê início à conversação, dialogando sempre com elas de forma incentivadora e encorajadora para que participem socializando suas ideias. Peça para que compartilhem as informações e as ilustrações coletadas. Anexe a pesquisa ao caderno ou ao portfólio do estudante, caso haja um.

Oriente os educandos a respeitarem o turno de fala dos colegas e combine gestos para que eles solicitem a vez de falar, levantando as mãos, por exemplo. O respeito às ideias também deve prevalecer; para isso, lembre-os de que cada um é diferente e que por isso podemos gostar e ter preferências por coisas distintas das de nossos colegas. Reforce que a diversidade é sempre positiva.

Avaliação: Observe a interação e a atuação dos estudantes durante a atividade preparatória de roda de conversa nos seguintes aspectos:

- Se eles se prepararam para a roda de conversa, coletando as informações solicitadas.
- Se eles realizaram a pesquisa com zelo e empenho.
- Se eles se expressam oralmente com clareza e espontaneidade, respeitando o turno de fala dos colegas.
- Se utilizam tom de voz audível, boa articulação da linguagem e ritmo de fala adequados.
- Se apresentam opiniões e relataram suas experiências com informatividade adequada.

Finalize esta atividade comentando com as crianças que para sermos felizes é importante cultivar hábitos e preferências de forma saudável.

ATIVIDADE 2: PRIMEIROS CONTATOS COM A OBRA

Objetivo: Abordar e consolidar conhecimentos sobre os gêneros textuais, capa de livro, quarta capa e sinopse; aguçar a curiosidade dos estudantes para a leitura da obra e, por fim, acionar alguns conhecimentos prévios fundamentais para a compreensão e a fruição literária.

Duração estimada: 1 hora/aula

Desenvolvimento: Inicie a aula explicando aos estudantes que eles farão a leitura individual de uma obra literária. Explique que, por meio dela, vocês irão discutir sobre um assunto de relevância social e ambiental. Apresente a eles o livro *Paraó e Peba* e convide-os a manuseá-lo. Solicite que observem a capa, apreciando ilustrações e textos verbais.



Capa

Explore os elementos verbais e não verbais da capa, perguntando-lhes:

- Quem aparece em destaque na capa do livro?
- Que elementos podem ser identificados na composição das imagens?
- Onde essa história deve se passar?
- Que cores predominam? Essas cores fazem alusão a que?
- Que sensações e sentimentos a capa desse livro lhe transmitem?
- Que relações as ilustrações da capa podem estabelecer com o título da obra?

Durante a conversa, por meio dessas perguntas motivadoras, identifique se os estudantes reconhecem temas e elementos centrais, tais como os dois peixes protagonistas da história e se o título pode se referir a eles. É importante que os

alunos percebam elementos como a batata, simulando pedras, a cor azul, representando o rio, o verde da vegetação e o amarelo-dourado dos peixes. Promova um ambiente agradável e harmônico, no qual as crianças se sintam seguras para socializar ideias e expor o que pensam, bem como descrever o que veem.

Solicite a um aluno que leia o título do livro em voz alta e, em seguida, pergunte à turma o que esperam dessa história e que outros personagens imaginam que irão participar dela. Peça-lhes que levantem hipóteses sobre essa história e sobre o relacionamento dos peixes que aparecem na capa do livro, perguntando-lhes sobre que tipo de vínculo eles teriam. Explore os outros elementos da capa, tais como nome de autora e ilustradora. Fale um pouco sobre elas, evitando se estender nisso mais que o necessário.

Para finalizar esta atividade, converse com os estudantes sobre a importância da vida aquática para nossa sobrevivência, e pergunte a eles que conhecimentos possuem a respeito da poluição dos rios e da ameaça constante que vivem os animais aquáticos.

Avaliação: Avalie os estudantes nos seguintes aspectos:

- Se estabeleceram relações coerentes entre texto verbal e não verbal.
- Se levantaram hipóteses com base nas observações e discussões em sala de aula.
- Se acionaram conhecimentos prévios.
- Se se mostraram entusiasmados com a leitura do texto.
- Se utilizaram habilidades da oralidade adequadas, tais como tom de voz, ritmo, fluência e espontaneidade.
- Se respeitaram o turno de fala de seus colegas e aguardaram o seu momento de fala.

■ PROPOSTA 2 | **A leitura**

Nesta etapa de leitura, serão trabalhadas as habilidades da BNCC listadas a seguir:

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em

campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

ATIVIDADE 1: LEITURA DA OBRA

Objetivo: Leitura, fruição e apreciação da obra, bem como interpretação do texto, reconhecimento do gênero conto, seus elementos e principais partes: introdução, desenvolvimento e desfecho.

Duração estimada: A leitura será realizada de forma individualizada e em casa. Recomenda-se dedicar 1 hora/aula para orientações de leitura.

Desenvolvimento: Além de explorar a temática das relações afetivas entre amigos, a obra também permite a reflexão sobre o meio ambiente e em especial sobre a interferência do homem na natureza e suas consequências. Para potencializar essas reflexões, solicite a leitura individualizada do livro, a fim de desenvolver a *autonomia na leitura*.

Dê um prazo e agende atividades de compartilhamento de impressões, reservando momentos na sala de aula de leitura compartilhada de trechos e fragmentos importantes da obra. Estimule o uso de dicionários e enciclopédias

digitais e impressas para ampliar o repertório dos estudantes. Socialize com os familiares que a obra foi enviada para leitura e que a turma irá desenvolver atividades de discussão sobre as impressões dos estudantes durante a leitura.

Em uma circular, em um guia orientativo ou mesmo em um recado na agenda do aluno, compartilhe com os familiares a data disponibilizada para a leitura. Incentive as famílias a monitorarem a leitura dos alunos, ajudando-os a determinar um momento do dia para se dedicar à leitura do livro. A obra *Paraó e Peba* não é extensa, e dependendo das habilidades leitoras dos estudantes não é necessário mais que dois dias para a leitura da obra; entretanto, é importante privilegiar a leitura da obra como atividade extraclasse.

ATIVIDADE 2: MEDIAÇÃO DA LEITURA

Objetivo: Mediar a leitura da obra e acompanhar os estudantes no processo de compreensão leitora, estimulando a autonomia e a formação literária deles.

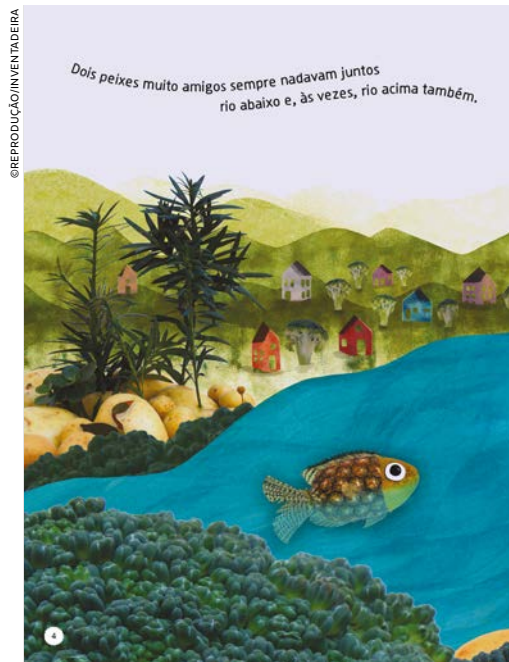
Duração estimada: 2 horas/aula

Desenvolvimento: A compreensão leitora dos alunos pode ser mais eficiente com a sua mediação. Para isso, no dia posterior à solicitação da leitura individualizada em casa, você deverá reservar um momento da aula para dialogar com os estudantes sobre a leitura da obra. Prepare-se para este momento – leia a obra, estudando suas partes, elencando aquelas que você considerar mais interessantes e que poderão propiciar discussões ricas e favoráveis à ampliação de repertório dos educandos, desenvolvendo e consolidando habilidades em leitura e componentes essenciais da alfabetização e compreensão leitora.

A seguir, listamos algumas dicas de intervenção que você pode utilizar como motivadoras de discussão leitora e aferição da compreensão dos estudantes.

1. Explore as partes da narrativa

Para abordar a *introdução*, leia as **páginas 4 e 5** com as crianças, chamando a atenção delas para a identificação da temática, dos personagens principais e da ambientação do texto: Paraó e Peba nadando em um rio, e, às margens, pequenas casas. Leve-os a inferir a tranquilidade que emerge das cenas da introdução, promovida pela descrição do cenário e pelas ações desenvolvidas pelas personagens.



Página 4

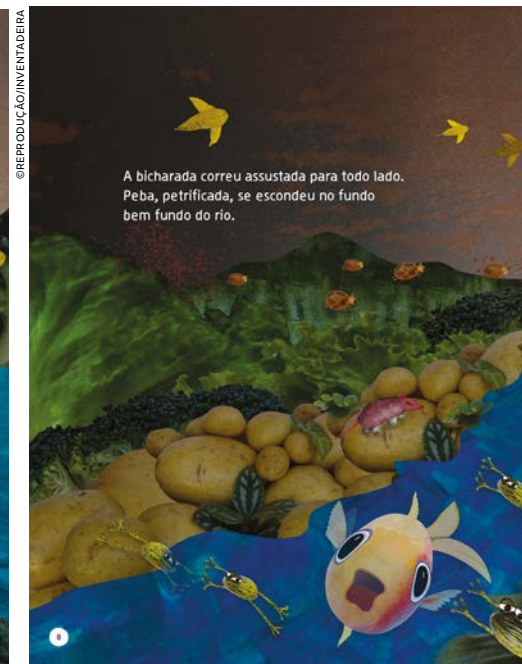


Página 5

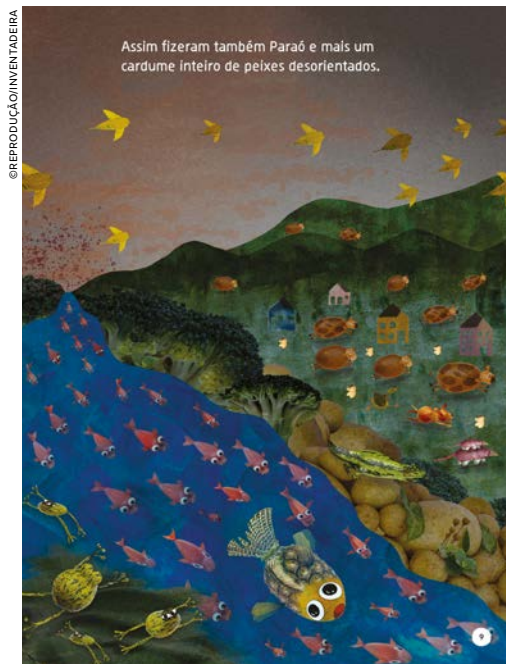
Na **página 6**, chame a atenção das crianças para a *situação inicial* que desencadeia o problema da narrativa: “Certo dia, bem no meio da diversão... um estouro! Uma explosão!”. Mostre a relação do texto verbal com as ilustrações mais uma vez para que as crianças percebam a mudança na paleta de cores. Chame a atenção dos estudantes para a separação dos amigos, antes juntos nas primeiras páginas, e, após a explosão, sozinhos.



Página 6

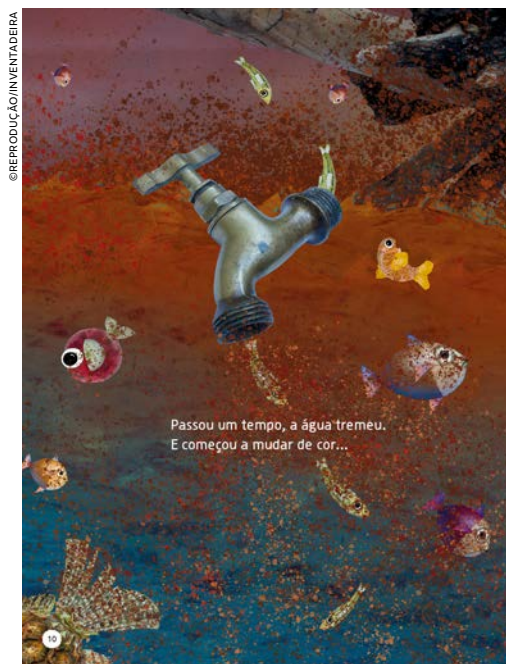


Página 8



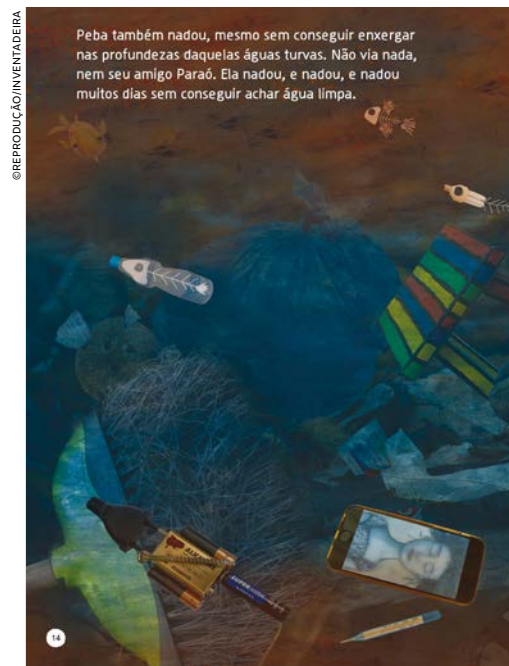
Página 9

A partir daí, leve os estudantes a perceberem como o *desenvolvimento* da narrativa é construído: o cenário vai recebendo elementos novos e um clima de mistério se instaura no fundo do rio. As personagens se veem envolvidas em uma situação que causa medo. Leve as crianças a observarem a expressão facial das personagens nas **páginas 8 e 9**: elas estão de olhos arregalados e bocas abertas como se gritassem. Ainda nesse momento, chame a atenção dos estudantes para elementos novos, tal como na **página 10**, em que há a torneira e novamente a tonalidade das cores em contraposição ao cenário construído na introdução.



Página 10

Um cenário de morte vai se construindo aos poucos: na **página 14**, a morte dos peixes começa a ser anunciada e se amplia nas páginas seguintes. A água límpida agora se vê escura, avermelhada e sombria. Na **página 18**, aborde o fato de os peixes sobreviventes estarem divididos: parte se direciona a um lado, e a outra parte, para o lado oposto. Leve-os a inferir sobre a possibilidade de os peixes estarem desorientados, mas resistindo e lutando pela vida. Palavras como tristeza, cansaço, fome, fraqueza pairam sobre a narrativa, e Peba tenta encontrar seu amigo.



Página 14



Página 18



Página 21

Na **página 21**, a ilustração destaca o nível acima do rio, mostrando aos leitores a dimensão do desastre: casas e animais sendo arrastados pela força da água barrenta. Peba segue tentando encontrar seu amigo Paraó até localizá-lo, fraco e debilitado no fundo do rio.

Ao se reencontrarem, a esperança ressurgiu, ainda tímida, e o cenário vai se transformando para que o *desfecho* da narrativa seja apresentado: os peixes saem em busca de um novo lar e lutam pela própria sobrevivência.

Aborde a ideia de que o final da história remete à luta constante e sem fim que a natureza trava todos os dias para se recompor dos impactos – nesse caso, de um desastre causado pela interferência e ação do homem.

2. Explore as sensações e sentimentos despertados nos estudantes por meio da leitura do texto verbal e não verbal

Faça perguntas diretas, tais como:

- Que sensações vocês experimentaram durante a leitura?
- Que sentimentos as ilustrações transmitem?

Em seguida, peça para que escolham algumas dessas ilustrações e falem sobre elas, relacionando-as ao momento da história. Acolha as respostas dos estudantes e respeite a subjetividade de cada um deles. Incentive-os a expor seus sentimentos e sensações com segurança.

3. Explore o vocabulário da obra

Sabemos que a leitura impacta de forma grandiosa o repertório vocabular dos estudantes. A leitura literária, além de possibilitar o contato com a linguagem poética, permite que o aluno amplie seu conhecimento linguístico em relação ao vocabulário e às variedades da língua portuguesa. Incentive o uso do dicionário durante a leitura. Verifique se os estudantes compreendem palavras como “rio-casa”, “zinindo”, “piaba”, “tilápia”, “cardume”, “galhada” e “engastalhado” – todas acionadas no texto do conto.

■ PROPOSTA 3 | A pós-leitura

Nesta etapa de pós-leitura, serão trabalhadas as habilidades da BNCC listadas a seguir:

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes do dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a

comunidade, a escola) e as mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narrativas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

ATIVIDADE 1: RECONTO – PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL

Objetivo: Estimular e motivar a literacia familiar, bem como retomar e aprofundar a compreensão textual da obra lida por meio da prática de produção oral de reconto da história lida.

Duração estimada: 1 hora/aula

Desenvolvimento: Solicite que os estudantes recontem oralmente a seus familiares a história que leram. Peça também que registrem em seus cadernos para quem foi feito o reconto e a apreciação da história por essa pessoa.

Oriente-os a narrar a história de forma coerente, respeitando a organização lógica dos fatos. Lembre-os de relatar e narrar a introdução, o desenvolvimento e o desfecho da história. Eles poderão utilizar os livros para auxiliá-los no reconto da história.

Disponibilize aos familiares uma ficha avaliativa para verificar as habilidades dos estudantes na prática de produção oral. A seguir, um modelo de ficha avaliativa que pode ser compartilhada com os familiares.

Itens	Sim	Não
O estudante foi coerente ao narrar a história, organizando-a em introdução, desenvolvimento e desfecho?		
O estudante privilegiou pontos principais da obra, tais como o problema enfrentado por Paraó e Peba, o desenvolvimento da história e o desfecho?		
O estudante procurou transmitir as emoções e sentimentos que Paraó e Peba viveram durante o conto?		
O estudante apresentou linguagem, ritmo e tom adequados?		

No dia seguinte, peça a eles que compartilhem a atividade com a turma. Leia a avaliação feita pelo familiar e organize momentos de encontros entre você e a família para discutirem os progressos do estudante e traçar novas metas para que eles sigam avançando.

ATIVIDADE 2: PRODUÇÃO DE VERBETES

Objetivo: Ampliar os conhecimentos dos educandos sobre os seres vivos que habitam os rios brasileiros.

Duração estimada: 1 hora/aula

Desenvolvimento: Em uma sala de informática ou com o auxílio de um computador, façam uma pesquisa sobre rios na região onde a escola se situa. Seleccionem um deles e pesquise sobre espécies de peixes e outros seres vivos que habitam nas águas desse rio.

Selecione previamente um verbete de enciclopédia no qual se defina uma espécie de peixe – pode ser sobre tilápia ou piaba, animais protagonistas da história lida. Explore com os estudantes esse verbete, bem como as partes que o compõem. Em seguida, peça a todos que produzam um verbete ilustrado das palavras que listaram previamente. Você pode organizar os educandos em grupos e direcionar as palavras para que os verbetes não sejam repetidos.

Os alunos deverão pesquisar as seguintes informações para a produção do verbete:

- Características desses seres vivos.
- Se suas espécies estão ameaçadas de extinção.
- O que comem ou o que precisam para sobreviver.

Peça que ilustrem os verbetes com desenhos ou fotografias.

Reúna os verbetes, digitalize-os para compor uma enciclopédia de seres vivos dos rios brasileiros.

A literatura além dos muros da escola

■ Projeto Lixo no lixo certo

Objetivo: Promover a interação e a aproximação entre família, escola e comunidade por meio de atividade interdisciplinar que envolve uma campanha de conscientização a respeito do cuidado com a natureza. A campanha de conscientização irá envolver roda de conversa com as famílias e a prática de coleta seletiva.

Duração estimada: 4 horas/aula

Desenvolvimento: Promova uma roda de conversa com as famílias sobre a importância do cuidado com o lixo e como o seu descarte incorreto impacta na natureza, em especial às águas de rios e mares. Você pode convidar algum especialista ou representante da secretaria do meio ambiente da cidade para oferecer uma palestra à comunidade escolar.

Caso na comunidade não haja um plano de coleta seletiva, construa coletivamente ações para que as famílias realizem a separação e o descarte correto do lixo. Outra ação que pode ser realizada coletivamente é a produção de um

requerimento à prefeitura para viabilizar um programa de coleta seletiva na comunidade. Ao final, todos assinam o requerimento. É importante levá-lo à prefeitura para que a voz da comunidade possa ser ouvida e acolhida.

Referências bibliográficas comentadas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 25 out. 2021.

Documento oficial que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://bit.ly/3o7xuig>. Acesso em: 16 set. 2020.

É a lei fundamental e suprema do país, conhecida como Carta Magna. Estabelece e assegura os direitos e os deveres fundamentais dos indivíduos: direitos sociais, direitos políticos e direitos jurídicos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra Mim: guia de literacia familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/3C5Xezl>. Acesso em: 7 out. 2021.

O programa Conta pra Mim é uma das ações apontadas pela Política Nacional de Alfabetização (PNA). Lançado pelo Ministério da Educação, o Programa tem como objetivo a ampla promoção da Literacia Familiar.

BRASIL. Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 25 out. 2021.

A política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

As autoras propõem uma discussão sobre a formação do leitor literário e trazem propostas metodológicas que auxiliam as práticas didáticas em torno do texto literário.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Nesta obra, o autor e pesquisador reflete sobre a essência da literatura, seu papel humanizado e sua importância para a construção de uma sociedade justa e livre de opressões. Para Antonio Cândido, a literatura é um direito humano e fundamental para o desenvolvimento do caráter do indivíduo e a promoção da liberdade de pensamento dos sujeitos.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

A renomada professora da Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo (USP), Nelly Novaes Coelho, discute neste livro o lugar da literatura infantil nos contextos de prática educacional e de pesquisa, defendendo sua importância e seu valor para a formação dos estudantes.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2021.

Neste livro, o autor discute a leitura, os modos de leitura e os projetos que visam à formação literária dos estudantes, além de propor reflexões importantes sobre a literatura e sua importância no ambiente educacional.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

Este livro promove reflexões importantes para a abordagem da literatura no contexto da sala de aula para a formação literária dos estudantes.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelo bosque da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Nesta obra, o autor reflete sobre o pacto entre leitor e autor na construção dos significados textuais. Perguntas como: “o que é ficção?” e “em que medida ela difere da verdade histórica?” são questões cruciais nesta obra.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

A ênfase à necessidade de promover a leitura crítica é o eixo principal deste livro.

Nele, Freire problematiza e defende que a verdadeira educação se faz por meio da autonomia leitora, e só assim a sociedade será justa e democrática.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Considerado um dos principais críticos de literatura infantil, neste livro Hunt aborda o preconceito existente dentro da academia em relação à literatura infantil e defende a valorização dessa categoria literária dentro dos âmbitos de pesquisa.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2001.

A obra é composta por seis artigos, nos quais a autora reflete sobre o papel da escola, do aluno e do(a) professor(a) no que se refere à leitura e à abordagem didática.

MARIA, Luzia de. *O que é conto*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos.)

Neste livro, a autora promove uma definição para o conto, abordando-o sob a perspectiva evolutiva do gênero oral para o escrito.

PARR, Todd. *O livro do planeta Terra*. Belo Horizonte: Panda Books, 2010.

Na obra, o autor apresenta soluções simples às quais todos nós podemos aderir para cuidar do planeta Terra, nossa casa.

ROCHA, Ruth; ROTH, Otavio. *Azul e lindo planeta Terra, nossa casa*. 3. ed. Salamandra, 2014.

Neste livro, versa-se sobre a importância de preservar a natureza oferecendo caminhos para impedir que a vida no planeta Terra seja ameaçada e destruída.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Este livro alerta para o perigo de uma sociedade que não contribui e não valoriza a formação literária de seus jovens.

